



SOBRE CRIANÇAS INDÍGENAS

SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS 2017
16 A 22 DE ABRIL

SOBRE CRIANÇAS INDÍGENAS

Organização: Cledes Markus, Maria Dirlane Witt, Nienke Pruiksma, Janaina Hübner, Jasom de Oliveira, Noelí Teresinha Falcade, Ana Patrícia Chaves Ferreira, Jandira Keppi.

Responsabilidade: ISAEC/DAI – COMIN

Autoria dos textos: Coletivos Indígenas dos povos Karo-Arara, Ikólóéhj-Gavião, Jamamadi, Apurinã, Laklãnõ/Xokleng, Mbya Guarani, Kaiowá Guarani e Kaingang.

Elaboração didático-pedagógica: Sônia Mees, Maria Eunice Jardim Schuch, Nienke Pruiksma, Maria Dirlane Witt, Lori Altmann, Maria Cristina Rieth, Janaina Hübner, Jasom de Oliveira, Noelí Teresinha Falcade, Ana Patrícia Chaves Ferreira, Jandira Keppi, Clede Markus.

Desenhos: Gilsom Karai, Felix Fernandes Karai Tataendy, Marta, Marcia Fernandes (Guarani Mbya).

Diagramação: Allegra Comunicação

Fotografias: Arquivo do COMIN

Impressão: Impressos Portão

Realização: COMIN em parceria com Secretaria de Formação da IECLB.

Apoio: ICCO/Kerk in Actie, Brot für die Welt, Evangelisch-Lutherisches Missionswerk in Niedersachsen.

Tiragem: 40 mil exemplares.

ISBN 978-85-7843-665-0

Editora Oikos Ltda. - Rua Paraná, 240 - B. Scharlau - CEP 93120-020 - São Leopoldo/RS
Fone: 51. 3568.2848 • contato@oikoseditora.com.br • www.oikoseditora.com.br



2017

Amigos e Amigas

Crianças Indígenas é a temática do material da Semana dos Povos Indígenas de 2017. Com este material queremos apresentar aspectos da vida, da cultura e da sabedoria das crianças de alguns povos indígenas do Brasil.

Para a maioria dos povos indígenas não existe uma divisão de gerações muito grande. Para eles, criança é uma forma de estar que nunca é deixada de lado. Por isso, o contato com a criança é muito importante. Assim, por exemplo, não é só a criança que brinca, mas também as pessoas adultas têm muitos momentos de lazer junto com as crianças e aí são consideradas como crianças.

As crianças, portanto, não aprendem somente das pessoas adultas. Elas também têm saberes e constroem saberes junto com toda a comunidade. Elas são respeitadas, ouvidas e acompanhadas em suas diferentes fases da vida.

A observação é uma característica importante das crianças e, por causa dessa observação, elas adquirem grande saber. Elas observam sua mãe e seu pai fazerem as atividades, ouvem as pessoas mais velhas contarem as histórias e logo conhecem a sua cultura.

A sabedoria das crianças também vem do fato de observarem e estarem muito em contato e comunicação com a natureza. Elas aprendem com as diversas formas de vida existentes, como os animais e as plantas.

As crianças indígenas também observam muito outras culturas, saberes e tecnologias. Assim, é muito comum elas terem informações sobre informática e manejo de celular. Gostam de assistir vídeos, cantar músicas sertanejas, hip hop, samba e outros.

Enfim, neste caderno queremos repassar um pouco sobre o que alguns povos indígenas falaram sobre suas crianças. Ao ler o caderno, vamos perceber as diversas formas de ser criança entre os indígenas, mas também podemos refletir sobre a forma de ser criança na nossa comunidade e na nossa escola.

Introdução



1. Mbya Guarani

Os Mbya Guarani somam cerca de 7.000 pessoas no Brasil. No Sul e Sudeste têm cerca de 100 áreas habitadas, além de outros locais com moradia temporária. Eles vivem também em terras da Argentina, do Paraguai e do Uruguai.

2. Kaiowá Guarani

Este povo vive no Sul do Mato Grosso do Sul (MS). Os Kaiowá, junto com outros Guarani, contam 43.400 pessoas, sendo que 35.300 vivem em terras indígenas, e 8.100 vivem fora das aldeias e em acampamentos, segundo o Censo do IBGE/2010.

3. Kaingang

O povo Kaingang vive em um território com cerca de 30 terras indígenas demarcadas e diversos acampamentos nos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e São Paulo (SP). A estimativa segundo o Censo IBGE/2010, é de que cheguem a mais de 34.000 pessoas.

4. Laklãnõ Xokleng

A Terra Indígena Laklãnõ Xokleng está localizada no Vale do Itajaí, SC. É formada por oito aldeias e a população é de aproximadamente 2.500 habitantes.

5. Karo Arara

Habitam a Terra Indígena Igarapé Lourdes, em Ji-Paraná, Rondônia (RO). O povo tem em torno de 363 pessoas distribuídas em duas aldeias principais. Vivem no mesmo território com o povo Ikólóehj Gavião.

6. Apurinã

Este povo vive hoje no sudoeste do estado do Amazonas (AM), no Acre (AC) e em RO. No AM, eles moram na beira do rio Baixo Purus e seus afluentes, nas bacias dos rios Madeira e Alto Solimões. No AC, muitos vivem em bairros da cidade de Rio Branco. Na RO, eles vivem na Terra Indígena Roosevelt, em Espigão do Oeste. Somam atualmente 8.267 pessoas.

7. Jamamadi

O povo vive em áreas banhadas pelos rios Juruá, Médio Purus e seus afluentes, nos estados do AM e AC. As estimativas são de que haja de 800 a 900 pessoas nesta etnia.

8. Ikólóehj Gavião

Habitam a Terra Indígena Igarapé Lourdes, em Ji-Paraná, RO. Estão organizados em 16 aldeias e somam 761 pessoas. Vivem no mesmo território com o povo Karo Arara.

CRIANÇAS MBYA GUARANI

Desde pequenas, as crianças Mbya Guarani estão junto com as suas famílias nas tarefas. Há tarefas específicas para meninos e para meninas. Os meninos buscam lenha no mato, trabalham na roça e ajudam seus pais a cuidar dos animais domésticos. As meninas ajudam a fazer a comida, como o bolo de milho verde, ajudam a lavar a louça, a casa e as roupas. Os meninos também ajudam nos afazeres da casa e no cuidado das crianças pequenas, colaborando com suas irmãs.

Algumas crianças fazem seus próprios brinquedos, como carrinhos de madeira para brincar com outras crianças da comunidade. Elas também usam brinquedos comprados em lojas, como carrinhos e bonecas. Antigamente, as pessoas mais velhas contam, as crianças brincavam mais com peteca e arco e flecha.



Na cultura Mbya Guarani, as crianças são aconselhadas através de histórias contadas pelas pessoas mais velhas. As histórias ajudam muito para que as crianças cresçam seguindo as regras da cultura.

Leia aqui em Mbya Guarani e Português o texto do aluno Felix Karai Tataendy intitulado **“As histórias contadas para as crianças”**:

Kaxo kyingue pe omombe'u va'e regua

Kyingue pe ma ko'ë ko'ë re xeramoĩ omombe'u kaxo ramo vendu xe vaĩ.

Pavẽ kyingue ha'e tujakue teĩ xeramoĩ apy omombe'u kaxo ramo omongara okuapy tatapy py kyingue oendu hi'arandu haguã tuja mavy ha'ekuery ju omombe'u haguã tamymino mavy ha'e gua'y kuery pe teĩ omombe'u haguã.



As histórias contadas para as crianças

Todos os dias, quando meu avô conta histórias, todas as crianças gostam de escutar. Não são só as crianças: os adultos também ficam em círculo em roda do fogo. As crianças escutam para ter sabedoria.

Quando elas forem adultas ou maiores, elas contam novamente as histórias para as suas crianças e, quando elas tiverem seus filhos, contarão as histórias para eles também.

Estas histórias ensinam as crianças a obedecer pai e mãe e a respeitar as pessoas mais velhas. Na educação Mbya Guarani, os pais e as mães aconselham as crianças para que elas dividam as coisas que têm com as outras, e que elas respeitem todas as pessoas e nunca falem mal delas.

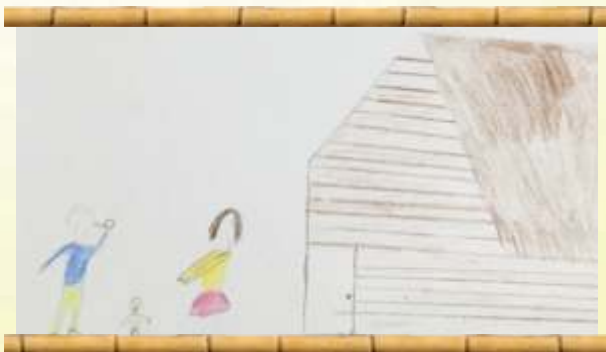
Para o povo Mbya Guarani a presença das crianças na Opy (Casa de Reza) é muito importante, pois ali elas conhecem sua cultura através da sabedoria das pessoas mais idosas. As crianças participam das cerimônias junto com as pessoas adultas.

Em um ritual Mbya Guarani, as meninas fazem bolo de milho nas cinzas, os meninos colocam mel na taquara, e os levam para a Casa de Reza.



Com seis meses, as crianças recebem o seu nome Mbya Guarani de *Nhanderu* (Deus). Ele conta este nome para o *karaí* ou para a *kunhã karaí* (liderança religiosa). Cada nome tem um significado que reflete as características mais importantes da criança. O *karaí* ou a *kunhã karaí* também aconselha os pais como tratar a criança. Na cultura Mbya Guarani, é muito importante ter um nome na própria língua, porque assim as crianças vivem felizes.

Com as crianças participando nas cerimônias, os rituais são revividos e a comunidade assegura a continuidade do modo de ser Mbya Guarani.



CRIANÇAS KAIOWÁ GUARANI

Cada aldeia Kaiowá Guarani tem uma escola, na qual as professoras e os professores indígenas ensinam a ler e escrever. Também ensinam a língua, a história e o modo de ser Kaiowá Guarani. As crianças aprendem as danças, os cantos, o preparo dos alimentos e as brincadeiras no dia a dia. Elas gostam de correr e nadar no lago ou no rio, de construir a casa da comunidade na beira do rio, amontoando areia sobre os pés, e de fazer figuras de argila, representando os familiares e os animais conhecidos.



Para os Kaiowá Guarani, a educação tradicional é muito importante e acontece no dia a dia. Uma aprendizagem importante é aquela que ensina a enfrentar os desafios da mata, para que as crianças desenvolvam atenção e habilidade para perceber os perigos do caminho.

As crianças são sempre observadas e orientadas a seguir os costumes. Um exemplo é a hora da refeição. É costume que as melhores porções de carne sejam das crianças pequenas e das mulheres. Quando um menino grande pede o maior pedaço geralmente vai receber um menor, para aprender a se conter e a não querer o melhor para si. Este aprendizado é passado pelas pessoas mais velhas e é muito valorizado, inclusive nas escolas indígenas.

A T I V I D A D E

No desenho abaixo, feito por criança Kaiowá Guarani, encontre as 7 diferenças:



Para os Kaiowá Guarani, a palavra cantada é muito importante. As celebrações são sempre acompanhadas de cantos e danças em que as crianças participam.

Um grupo de jovens das aldeias Jaguaripe e Bororó (MS) trouxe uma inovação no canto e na dança e criou o grupo de Hip Hop Brô MC's. Com linguagem musical e visual dos grupos de hip hop, eles passam a mensagem da força de seu povo. As letras são na língua materna, e os cliques são gravados nas aldeias. Desta forma dialogam com jovens não indígenas e mostram o orgulho por suas raízes.

Brô Mc's

Koangagua – Nos dias de hoje



***Olha lá eles não sabem de nada
Esse rap chegou lá na frente
Dou risada de vocês, agora que você precisa
Porque minha fala é forte e está comigo
Falo a verdade, não quero ser que nem você
Canto vários temas e isso que venho mostrando
Voz indígena é a voz de agora
O rap mostra o que é a verdade***

You  **Tube** Link: <https://youtu.be/IBafJLzXT6s>

CRIANÇAS KAINGANG

A forma de viver do povo Kaingang e a sua cultura estão relacionadas com a terra. Ela garante o seu sustento e a sua vida. Nela convivem com o mato, a água, os animais, as plantas e tudo o que existe. Desde cedo, as crianças mantêm uma forte ligação com ela e, por isso, junto com toda a comunidade, a chamam de Mãe Terra. O cordão umbilical das crianças recém-nascidas é enterrado na terra para indicar o lugar de sua origem.



Para os Kaingang, a natureza tem diversas linguagens: a dos animais, a das plantas, a do vento, a das águas. Por isso é importante escutar e aprender com a natureza. Certa vez, a educadora Rosalina Kasu Fej contou sobre a linguagem da coruja:

“A coruja é um pássaro que os Kaingang conhecem como uma ave amiga. Nós sabemos interpretar a linguagem dela. Nós conhecemos a linguagem de todos os pássaros. Quando está para acontecer algo, a coruja vem dar o aviso. Só temos que saber se é coisa boa ou ruim que vai acontecer. Quando ela vem dar um aviso, o nosso Kujá fala: – Meus filhos, vocês devem estar atentos e ter mais cuidados.”

É na terra, na mata, enfim, ao ar livre, que as crianças preferem brincar. Gostam dos brinquedos feitos da própria natureza. Entre as brincadeiras preferidas estão a peteca feita da palha de milho, a boneca feita com sabugo do milho verde e o balanço feito de um galho de árvore. Gostam das brincadeiras coletivas, aprendendo que o “coletivo” é um valor importante no seu dia a dia e para todo o povo.



O povo Kaingang usa jogos, brincadeiras, cantos e histórias como forma de repassar valores importantes de sua cultura para crianças e jovens. Esta educação tem como referência as pessoas idosas, sábios e sábias da comunidade que transmitem valores fundamentais, como a solidariedade e o amor à natureza.

As crianças, desde pequenas, acompanham as atividades de seus pais, suas mães, seus avôs e suas avós e conhecem os saberes relacionados à cultura. Isso é muito importante para a afirmação da identidade Kaingang.



CRIANÇAS LAKLÃÕ XOKLENG

Para o povo Laklãõ Xokleng, a infância começa no nascimento da criança e vai até o momento em que ela se casa. Porém, o mais importante é que, mesmo depois de casado, o filho ou a filha nunca deixa de ser criança para sua família.

Na família, as crianças andam livremente pela casa e participam dos encontros familiares. Na comunidade, quando as crianças estão em um espaço aberto, as pessoas adultas ajudam a cuidar delas.

Os Laklãõ Xokleng valorizam muito as crianças. Elas possuem um lugar especial na comunidade e jamais ficam desamparadas. Para o povo, uma casa sem crianças é uma casa triste. A criança traz alegria e esperança para a família.

As crianças observam o pai, a mãe e outras pessoas da comunidade na forma de caçar, pescar, fazer artesanato. Hoje, além destas atividades, as crianças também brincam de futebol, vôlei e tilica (bolinha de gude).



Na escola indígena, os alunos e as alunas, junto com os professores e as professoras, fazem pesquisa de sua cultura. Falam com as pessoas mais velhas da sua comunidade, para aprender histórias antigas, comidas tradicionais, danças, canções, rituais e o artesanato do seu povo. Deste jeito, a cultura Laklãnõ Xokleng é continuamente repassada entre as gerações.

Tukung, aluno do 5º ano da Escola Indígena de Educação Básica Vanhecú Patté, relata: “É importante conhecer a cultura e respeitar os mais velhos, porque eles são a nossa história. O meu pai me ensinou a não falar palavrão para as pessoas”. Ele ainda acrescenta: “Todos nós somos irmãos, pois a cultura Laklãnõ Xokleng é coletiva”. Isso quer dizer, explica Karen, aluna do 4º ano da E.I.E.B. Vanhecú Patté, que todas as pessoas se ajudam e se divertem juntas.



As crianças e os jovens Laklãnõ Xokleng estão envolvidos no fortalecimento da sua cultura. A aluna Kuyyblunh Maqueli Tanhnara Priprá, do 9º ano da E.I.E.B. Vanhecú Patté, escreveu este poema:

Orgulho da minha cultura

**Sou uma índia que gosta de dançar
Os artesanatos curto fazer
As histórias amo escutar
Para nossa cultura cada dia mais conhecer.**

**Para as pessoas que vêm nos visitar
Minha cultura vou mostrar
E até o fim da minha vida me orgulhar.**

**Me orgulhar da minha história
Guardá-la como se fosse uma preciosa joia
E nunca apagar da memória.**

**Não vou esquecer das danças
Nem das histórias que já ouvi
É o meu sonho de criança
É minha cultura espalhar por aí.**



A T I V I D A D E

Escreva agora um poema sobre os aspectos que fazem você se orgulhar de sua cultura.

CRIANÇAS KARO ARARA

As crianças Karo Arara estão sempre perto dos pais ou das mães. Geralmente a criança é amamentada por sua mãe até dois anos ou mais.

As crianças podem sair com as amigas e os amigos para brincar pela aldeia e no igarapé. Enquanto a criança não souber nadar, sempre terá uma irmã ou um irmão para cuidar dela.

Elas gostam de jogar bola, brincar de pira (brincadeira de pega-pega dentro do igarapé) ou pega-pega no terreiro. Os meninos também brincam com flecha. As crianças sempre estão em grupos, e as mães sempre observam, cuidam e chamam atenção quando necessário.

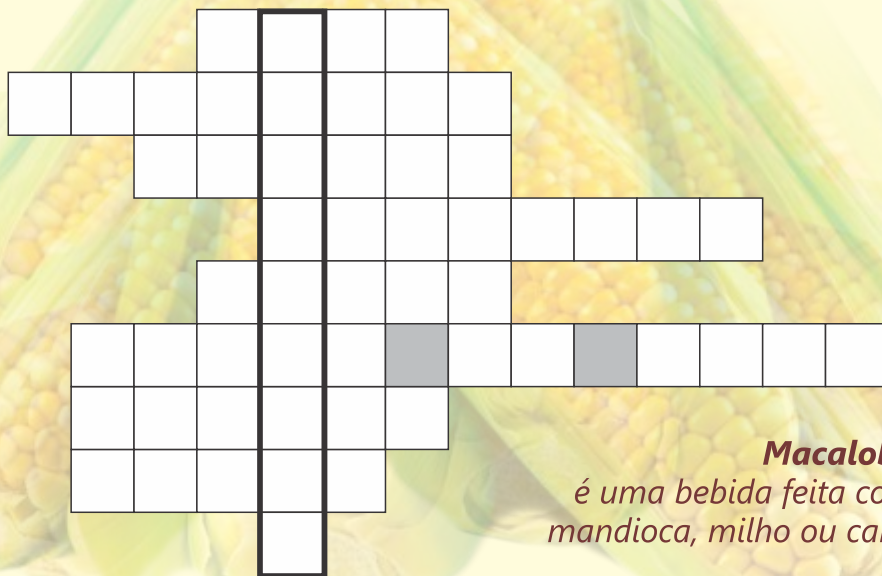


Em relação à alimentação, as crianças comem tudo o que lhes é oferecido e gostam da comida que é feita por suas mães. Na atividade a seguir, você conhecerá alguns alimentos do povo Arara.

A T I V I D A D E

Preencha a cruzadinha com as palavras abaixo e descubra na coluna indicada a palavra que completa o seu significado:

**FEIJÃO - ARROZ - CARNE DE CAÇA - PEIXE
MANDIOCA - CARÁ - MACALOBA - FRUTAS**



Macaloba
é uma bebida feita com
mandioca, milho ou cará.



As crianças ajudam o pai e a mãe nas atividades. A filha acompanha a mãe ao cozinhar, lavar roupa, limpar a casa, fazer artesanato, ir para o roçado e cuidar das crianças mais novas. Ela também gosta de buscar os produtos da roça com a mãe e de carregar mandioca no paneiro. O menino vai junto com o pai na caça e na pesca e também ajuda a cuidar das crianças mais novas.



O povo Arara fala a língua Karo, que é do tronco Tupi. Em cada aldeia existem escolas com professoras e professores que ensinam a ler e escrever na língua materna. O português é a segunda língua falada e só é usada para se comunicar com pessoas de fora da comunidade.

CRIANÇAS APURINÃ

As crianças Apurinã gostam de brincar nos igarapés, pescar, brincar de esconde-esconde na mata, de pega-pega, passear de canoa. Meninos e meninas brincam juntos. Participam das atividades na aldeia junto com sua família.

As crianças frequentam a escola Apurinã. Muitas estão sendo alfabetizadas na língua materna, pois já existem materiais para isso.



A T I V I D A D E

Organize as sílabas que estão nas figuras iguais e descubra o significado de algumas palavras Apurinã:

ãã ○○○

iak □□

hākape ○○

sããta ○○○

rākero ○○○

tsaiky □□□□

uka ○○○

ár

çar

ba

ta

ro

xi

fi

tu

lha

pes

re

ca

vo

ca

a

bar

car

Geralmente as crianças possuem dois nomes, um na língua materna, e outro em português. As pessoas mais idosas, as avós e os avôs, dão o nome para as crianças.

Os partos das crianças, na grande maioria, são feitos nas aldeias. Nos casos complicados, as mães procuram um médico.

Quando a criança nasce, a mãe e o pai passam por uma dieta alimentar. São impedidos de comer alguns tipos de peixe e carne. Para eles, estes alimentos podem fazer mal para a criança, pois pode fazer com que ela não seja uma boa caçadora ou pescadora na idade adulta, ou até venha a ter problemas de saúde.

Na comunidade há uma preocupação quanto ao futuro das suas crianças, pois existem muitas terras Apurinã que não estão demarcadas. Também há pessoas não indígenas que, de forma ilegal, caçam, pescam e retiram madeira dessas terras.



CRIANÇAS JAMAMADI

O dia a dia das crianças Jamamadi é muito ligado com a natureza. Vivem em equilíbrio com ela. A maioria das atividades acontece em meio à natureza: banho no rio ou no igarapé, passeio de canoa, pescaria, caçada e coleta de frutas na mata.



O povo Jamamadi gosta de cantar e dançar. As crianças participam dos cantos, das danças, dos rituais e das festas. As pessoas adultas entendem que suas tradições devem ser ensinadas para que as crianças não as esqueçam.



Os Jamamadi deslocam-se muito em seu próprio território. De três em três meses, estão em diferentes espaços, coletando frutas, fazendo um roçado ou pescando. Por causa deste deslocamento, o parto das crianças acontece sempre de modo natural. Muitas mães geram suas crianças em meio a um castanhal, ou no acampamento de uma pescaria.

A maioria das crianças tem somente o nome na língua tradicional. Quem escolhe o nome das crianças ao nascerem é a avó ou a mãe. A maioria fala somente a língua Jamamadi.

Sempre que os Jamamadi saem da aldeia para os locais de caça, pesca e coleta, todo o grupo vai junto. Assim as crianças estão sempre acompanhando as pessoas adultas em seus afazeres.

A T I V I D A D E

**Ajude o caçador
Jamamadi a
encontrar o
caminho
da caça**



Algumas comunidades Jamamadi têm escolas e professoras e professores, mas ainda não têm material de alfabetização na língua Jamamadi. Em outras comunidades a escola ainda é algo novo.

Neste povo também existe a preocupação com as terras indígenas não demarcadas e que são invadidas por não indígenas. Isto causa incerteza quanto ao futuro das crianças.

CRIANÇAS IKÓLÓÉHJ GAVIÃO

As crianças Ikólóéhj Gavião vivem de forma livre na aldeia, escolhem o que querem fazer e aonde ir, mas a família está atenta e cuida de longe. As crianças gostam de se balançar em um cipó, de um lado para o outro, sobre um igarapé. Às vezes, soltam-se do cipó e caem na água. As crianças vão brincar no igarapé ou no rio em grupo. Meninos e meninas passam muito tempo juntos brincando. Desde cedo, aprendem a nadar e a pescar.



As crianças Ikólóéhj Gavião brincam bastante, mas também participam das atividades que acontecem na aldeia. Ajudam a plantar e a colher alimentos, ajudam no preparo das refeições. Alguns destes alimentos são batata-doce, inhame, mandioca, cará e milho.

As crianças sempre ouvem as histórias das pessoas mais idosas do povo. Estas pessoas são muito respeitadas. Elas dão conselhos, cantam músicas da tradição e contam histórias para que jovens e crianças não se esqueçam da cultura do povo.



As crianças deste povo também vão para a escola da aldeia. Lá aprendem o português e a escrever a língua materna. Veja a seguir um texto em português com a tradução na língua Gavião, utilizado nas escolas indígenas deste povo.

A PREGUIÇA

A preguiça mora no cipozal.

Ela come frutos das árvores.

Ela também tem preguiça. Ela não anda ligeiro.

Ela só desce para o chão para fazer cocô.

Ela anda devagar. Enquanto anda devagar, o gavião vem,

Agarra e come. Ela não foge.

ALÍA PÁNÁE

Alía mága dapókália ká atáá.

È bó mága ihv pábi táhdàhg vaá.

Ènatè alia pájkúhv máгаа.

Áo mága púrúvá avèretáá.

Èna mán ká ikóló máavolo vaá.

Áo mága apalidjáláá.



R E S P O S T A S

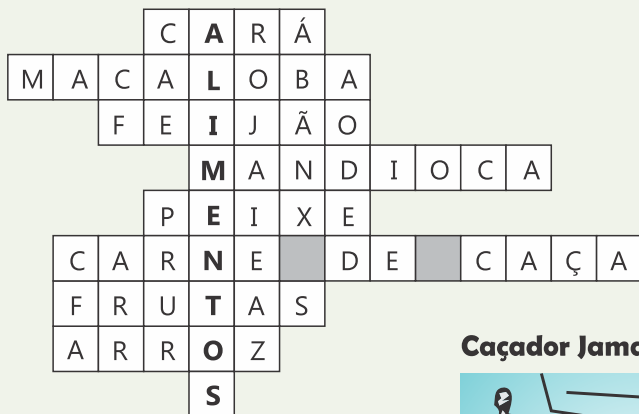
7 Diferenças Kaiowá: página 10



Palavras e traduções Apurinã: página 21

- Ãã = árvore
- Iaky = tatu
- Hãkape = barro
- Tsããta = pescar
- Rãkero = filha
- Tsaiky = abacaxi
- Uka = caçar

Palavras Cruzadas: página 18



Caçador Jamamadi: página 23



Como trabalhar com o caderno e o cartaz?

Trabalhar de forma didática e contextualizada com o material da Semana dos Povos Indígenas é um aspecto importante.

O caderno pode ser estudado individualmente ou em grupo. Durante a leitura, crianças e jovens são estimulados a pensar sobre a forma de viver de povos indígenas e identificar aspectos importantes da vida das crianças destes povos.

A tarefa da pessoa que orienta os trabalhos será a de animar e facilitar descobertas, criar condições para que crianças e jovens vivenciem e compartilhem suas experiências e conhecimentos sobre os povos indígenas, sempre relacionando-os com a sua própria história de vida e a da sua comunidade.

Para mais dicas de trabalho, veja: www.comin.org.br

PARA SABER MAIS

PESQUISA NA INTERNET

Caderno para a sala de aula, textos, mitos, fotos, desenhos, histórias e bibliografia:

www.comin.org.br

O CIMI disponibiliza informações e posicionamentos frente à política indigenista do governo:

www.cimi.org.br

O ISA disponibiliza informações e indicações de literatura sobre povos indígenas:

www.socioambiental.org.br ou para crianças www.pibmirim.socioambiental.org

LIVROS



OBEID, Sérgio.
Sou indígena e sou criança.
São Paulo: Moderna, 2014.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida;
MENEZES, Ana Luiza Teixeira de.
Educação Ameríndia: a dança e a escola
Guarani. Santa Cruz: EDUNISC, 2009.



SILVA, Aracy Loes da.
Crianças Indígenas:
Ensaios Antropológicos.
Porto Alegre: Global, 2002

VIDEOS



Duas aldeias, uma caminhada
Mokoí Tekoá Petei Jeguatá
Acessível:

<https://www.youtube.com/watch?v=RHOObX0JQ4Fc>

Das Crianças Ikpeng para o mundo (dublado).
Quatro crianças Ikpeng apresentam sua aldeia respondendo à vídeo-carta das crianças da Sierra Maestra em Cuba.
Acessível:
<http://www.youtube.com/watch?v=28r1cj0xwEs>



Vídeo nas Aldeias com cineastas indígenas.

www.videonasaldeias.org.br



ISAEC - DAI - COMIN

São Leopoldo/RS • Fone: (51) 3590.1440
Caixa Postal 14 • CEP: 93001-970

cominprofordi@est.edu.br



ISBN 978-85-7843-665-0



9 788578 436650